



Presidência da República  
Casa Civil  
Secretaria de Administração  
Diretoria de Gestão de Pessoas  
Coordenação – Geral de Documentação e Informação  
Coordenação de Biblioteca



BIBLIOTECA DA  

---

PRESIDÊNCIA  

---

DA REPÚBLICA

DIA 1º DE MAIO DE 1978.

IMPROVISO EM ESTEIO — RS.

«No exame dos problemas relacionados com o dia de hoje, Dia do Trabalho, pensei que era inteiramente acertado que eu viesse passar uma parte desta jornada com meus conterrâneos do Rio Grande do Sul. Não apenas com os conterrâneos propriamente ditos, mas também com os trabalhadores, aqueles que com seu labor constroem o dia de hoje mas também o futuro da nossa nacionalidade. O seu número se eleva a mais de 37 milhões, um terço da população do País, constituindo a força de trabalho que impulsiona o nosso progresso. Desde o início do meu governo defini como doutrina nossa e nosso objetivo o desenvolvimento nacional com ordem e estabeleci que esse desenvolvimento logicamente teria que ser integrado entre os setores da economia, da vida social e da vida política. Mas confesso que nessa integração sempre tive em vista dar predominância ao desenvolvimento social, porque é fundamentalmente aquele que pode proporcionar uma melhor vida para o homem brasileiro, proporcionar-lhe o bem-estar que constitui em essência toda a nossa finalidade.

Não temos ambições de crescimento fora de nossas fronteiras nem ambicionamos qualquer hegemonia neste mundo de hoje. Mas queremos viver dignamente, queremos que os 110 milhões de brasileiros que somos hoje tenham uma vida real e satis-

fatória, saiam da miséria, e usufruam todos os benefícios que a civilização moderna lhes pode proporcionar. Foi, pois, no campo social que o Governo dentro das suas possibilidades realizou um grande esforço. Basta que lhes diga que o dispêndio social no ano passado atingiu uma cifra de 330 bilhões de cruzeiros e que este ano serão despendidos 450 bilhões em educação, saúde, previdência, trabalho, habitação, lazer e outras aplicações diretamente dirigidas para a comunidade, para a família e para o homem. Cabe destacar neste quadro de ação social o que se tem realizado no Ministério do Trabalho. Foi o Ministério que a partir de 1964 ressurgiu sobre novas formas e graças à atuação do seu Ministro Arnaldo Prieto, dinâmico, consciencioso e profundo conhecedor dos problemas, dentro de sua modéstia, que realizou uma obra que sem dúvida excede qualquer expectativa. Não só se preocupou em assegurar a paz social como promoveu medidas tendentes a uma maior justiça social, condição básica para que esta paz possa subsistir. Dedicou-se desde logo ao aprimoramento da qualidade do trabalhador, ao seu aperfeiçoamento, dando-lhe melhores condições de trabalho, melhores condições de salário, pela melhor habilitação profissional. E, além de desenvolver os organismos já existentes, encontrou fórmulas de interessar diretamente neste problema os próprios empresários. E os resultados já consistem no aperfeiçoamento de milhões por ano. No ano passado já se aperfeiçoaram nas áreas urbanas mais de 3 milhões e 300 mil trabalhadores. E estendemos este serviço à área rural desde 1977, aperfeiçoando mais de 200

mil trabalhadores na agricultura e pecuária. Preocupou-se também em assegurar uma política de emprego, num país como o nosso, que cresce desmesuradamente na sua população. É que além do mais se diversifica no seu trabalho com a crescente utilização do sexo feminino em atividades anteriormente exercidas apenas pelo homem, numa conquista da mulher brasileira. Precisamos criar mais de um milhão de empregos por ano em toda a vastidão de nosso território. E temos que evitar o desemprego, temos que evitar o subemprego, e neste sentido o Ministério tem trabalhado intensamente e creio que tem realizado, apesar da quadra que o mundo atravessa, progressos neste setor. Preocupou-se, muito, com as relações no trabalho, relações harmônicas, a partir do desenvolvimento da justiça do trabalho. Em nosso governo criou-se mais um Tribunal Superior, um Tribunal em Curitiba. E agora estamos em vias de criar mais 104 juntas de conciliação e julgamento, que sem dúvida trarão benefícios imensuráveis aos trabalhadores, inclusive dando-lhes mais justiça, mais rápida, e permitindo-lhes atuar com mais presteza, evitando deslocamentos onerosos a grandes distâncias. Fez mais ainda, procurou melhorar as condições sindicais, dando-lhes assistência material, dando-lhes condições de aperfeiçoamento de suas lideranças, e sobretudo maior autonomia. Basta que se diga que no crescimento dos sindicais em vários graus e destas organizações, de 46 que estavam em regime de intervenção, hoje se contam apenas seis. Foi um longo caminho percorrido. Não foi fácil continuar nesta senda. O importante é que haja

perseverança. Que haja compreensão. Não só do Governo mas dos próprios Sindicatos, sobre sua verdadeira finalidade. Mas sem dúvida a porta está aberta, o caminho está traçado, e o futuro aí se apresenta promissor. Cuidou-se também do lazer do trabalhador, da educação dos seus filhos e de outras condições necessárias a uma vida melhor.

E aí cabe também que eu faça um destaque no notável trabalho realizado na previdência social, um novo Ministério entregue à competência do Ministro Luiz Gonzaga. A velha previdência, cheia de vícios, herdados do período em que existiam organismos autônomos, não unificados, encontra-se hoje atuante e sensivelmente moralizada. Além dos seus benefícios próprios, ampliou extraordinariamente a sua atuação no campo da saúde, seja através de consultas em ambulatórios, seja através de hospitalizações. As cifras atingem números extraordinários. O número de consultas médicas excede o valor de 100 milhões, muito mais de 100 milhões, e as hospitalizações no INPS no ano passado chegaram a 7 milhões de assistidos, sendo que na zona rural foram mais 1 milhão e 600 mil. É um esforço gigantesco e que exige capacidade administrativa e perseverança. É dedicação ao bem comum. Obrigou-se, em consequência, o Governo a reformular a previdência social. E agora está em curso uma reorganização que certamente em breve dará frutos. Mas basta que lhes diga, para que avaliem a importância que este problema tem, que o Orçamento da Previdência do presente ano atinge a cifra de quase 200 bilhões de cruzeiros. É o maior Orçamento da República, depois do Orça-

mento do Governo Federal. Ademais, cabe ressaltar a importância dos programas que visam à constituição do patrimônio do trabalhador. Não é só o Fundo de Garantia do Tempo de Serviço. É também o programa do patrimônio social do PIS e do PASEP, que atingem somas superiores a 100 bilhões de cruzeiros. E esse fundo, presentemente, será reforçado com recursos, já autorizados pelo Congresso Nacional, dos lucros das sociedades de economia mista e empresas públicas do Governo. E graças a ele foi possível existir um abono salarial que é dado àqueles que vencem menos de cinco salários mínimos. E que beneficiou no ano passado 6 milhões e 400 mil trabalhadores. E este ano beneficiará de 7 a 8 milhões. Releva sobre tudo isto o problema grave que é o problema salarial. Bem sabemos que os salários da maioria dos trabalhadores são muito inferiores àqueles que nós desejaríamos que fossem. Mas, devido às circunstâncias que atravessamos, seja em decorrência de problemas internacionais, seja em decorrência de problemas internos, tais como esses que o vosso Governador acabou de relatar, sobretudo em consequência dos surtos inflacionários que o país tem vivido, não tem sido possível, no quadro realista em que queremos viver, dar a este salário o valor que justamente deveria ter.

Preocupamo-nos, entretanto, de que, na luta contra a inflação, estes salários não sofram maiores consequências, os apertos que a economia sofre em diferentes setores não se transmitam aos salários, porque a preocupação do meu Governo, desde o seu início, tem sido, pelo menos, dar ao salário um rea-

justamento e uma compensação não inferiores àqueles acarretados pela inflação. Toda esta obra, sem dúvida grande, trabalhosa e visível, está ainda muita aquém daquilo que deveria ser e que desejaríamos que fosse. Nosso esforço tem sido grande e assim continuará a ser. Mas estejam certos de que o êxito depende não apenas do Governo. O êxito depende de cada um de nós, pela sua perseverança e pelo seu trabalho, e sobretudo pela compreensão real dos problemas que vivemos, e pela necessidade de conjugação de esforços, do Governo, de um lado, dos empresários de outro, e dos trabalhadores juntamente com os demais, para que, neste somatório de esforços, adquiramos maior valor, adquiramos maior expressão e tenhamos mais possibilidades de vencer estes inúmeros obstáculos que se antepõem. O certo, entretanto, é que sem dúvida o dia de hoje é melhor que o de ontem. E isto é o que importa. O importante também é que estas realizações nos permitam ver o futuro que se nos apresenta e que sem dúvida haveremos de vencer. Agradeço às entidades sindicais pela sua presença neste ato e pela homenagem que me prestam. E agradeço penhorado as palavras do Senhor Governador, sobretudo aquelas que me confortam. A de que o Rio Grande do Sul, ainda que na adversidade, será sempre a sentinela brasileira, pronta para a luta e para o porvir. Obrigado».